

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.084

Redação, Administração e Tipografia

Sabado, 3 de Junho de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telefónico: Telhada-Lisboa & Telefones 5339-0

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



Editor — Carlos Maria Coelho

Parece impossível que certa imprensa tenha a coragem, a desfaçatez de defender o director da Companhia das Águas que só tem explorado o público e os seus empregados!

A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA EM MARCHA

Iniciou-se ontem o I Congresso Ferroviário Português

O governo português pretende coartar a liberdade de expressão aos delegados estrangeiros, permitindo-lhes apenas que apresentassem as saudações dos organismos que reprezentam.

Os trabalhos decorreram com a maior serenidade e elevação

Esta decorrendo na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia o I Congresso Ferroviário Português. O operariado tem os seus olhos fixos nessas assembleias, a que, como ontem prevíramos, preside um espírito elevado na discussão e uma grande vontade de acertar.

Pressente-se que os delegados estão todos animados da intensão de não deixar o Congresso sem que a Federação Ferroviária fique constituída. O ponto fundamental do Congresso é indubitavelmente a constituição da Federação.

Só para meditar os notáveis discursos de Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes e do camarada Frejón Gomez, representante do Sindicato Nacional de Espanha. Este último, por exemplo, frisou bem o facto de que todos os aumentos de salário obtidos mediante a condição do agravamento do custo da vida são imorais, são uma linsão, que não beneficia o trabalhador e apenas robustece o capitalismo.

Marcel Bidegaray instou pela formação da Federação, ingresso desta na C. G. T. e na Federação Internacional dos Transportes. Esperamos com ansiosidade as sessões de hoje, que deverão decorrer com a mesma correção e inteligente direcção.

A sessão inaugural

A abertura dos trabalhos — As representações no Congresso

Tive ontem o seu inicio na Sala Portugal da Sociedade Geografia, conforme noticiámos, o I Congresso Ferroviário Português.

Na vasta Sala «Algarve», as galerias estavam pejadas de assistentes que se dispunham a seguir os trabalhos com interesse.

O nosso camarada Miguel Correia, cerca das 12 horas, deu começo aos trabalhos, dizendo ter sido encarregado de presidir à sessão inaugural do I Congresso Ferroviário Português.

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados es-

trangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vêm fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que estreita as relações internacionais.

Em nome do Congresso saúda na pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol, os ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em nome Joaquim de Sousa, saúda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido à imposição das autoridades, para presentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o secretário geral da C. G. T. — Porque está ela isolada

Manuel J. de Sousa, ao tomar a palavra, diz trazer ao Congresso as saudações do mundo inteiro, agraciando, por fim, à direcção a gentileza da sua concessão.

A discussão serena deve orientar o Congresso.

Em seguida afirma ser necessário que o resultado dos trabalhos do Congresso corresponda à confiança que os ferroviários portugueses depositaram nos seus delegados.

E' preciso não esconder também as divergências de opinião que existem entre os ferroviários de todo o país. Esas divergências não são fundamentais, são apenas de forma. Sabendo dessas divergências, a obrigação dos delegados é revelá-las para que a discussão se produza e elas desapareçam.

O Congresso Ferroviário Português não pode limitar a sua ação apenas às questões materiais e estruturais. Os delegados veem discutir também princípios, ideias. E então poderão sair do Congresso levando a consciência tranquila de cumpriram a sua missão. O Congresso não pode terminar sem deixar nítidamente traçado o caminho que a classe ferroviária deve seguir. Não estão restringidos para tratar apenas de questões materiais, mas, principalmente, para fomentar o desenvolvimento moral, elevar a mentalidade da classe, iniciar a sua emancipação intelectual também.

Saudações ao proletariado internacional e à imprensa

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados es-

trangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vêm fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que estreita as relações internacionais.

Em nome do Congresso saúda na pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol, os ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em nome Joaquim de Sousa, saúda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido à imposição das autoridades, para presentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o secretário geral da C. G. T. — Porque está ela isolada

Manuel J. de Sousa, ao tomar a palavra, diz trazer ao Congresso as saudações do mundo inteiro, agraciando, por fim, à direcção a gentileza da sua concessão.

A discussão serena deve orientar o Congresso.

Em seguida afirma ser necessário que o resultado dos trabalhos do Congresso corresponda à confiança que os ferroviários portugueses depositaram nos seus delegados.

E' preciso não esconder também as divergências de opinião que existem entre os ferroviários de todo o país. Esas divergências não são fundamentais, são apenas de forma. Sabendo dessas divergências, a obrigação dos delegados é revelá-las para que a discussão se produza e elas desapareçam.

O Congresso Ferroviário Português não pode limitar a sua ação apenas às questões materiais e estruturais. Os delegados veem discutir também princípios, ideias. E então poderão sair do Congresso levando a consciência tranquila de cumpriram a sua missão. O Congresso não pode terminar sem deixar nítidamente traçado o caminho que a classe ferroviária deve seguir. Não estão restringidos para tratar apenas de questões materiais, mas, principalmente, para fomentar o desenvolvimento moral, elevar a mentalidade da classe, iniciar a sua emancipação intelectual também.

Saudações ao proletariado internacional e à imprensa

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados es-

trangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vêm fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que estreita as relações internacionais.

Em nome do Congresso saúda na pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol, os ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em nome Joaquim de Sousa, saúda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido à imposição das autoridades, para presentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o secretário geral da C. G. T. — Porque está ela isolada

Manuel J. de Sousa, ao tomar a palavra, diz trazer ao Congresso as saudações do mundo inteiro, agraciando, por fim, à direcção a gentileza da sua concessão.

A discussão serena deve orientar o Congresso.

Em seguida afirma ser necessário que o resultado dos trabalhos do Congresso corresponda à confiança que os ferroviários portugueses depositaram nos seus delegados.

E' preciso não esconder também as divergências de opinião que existem entre os ferroviários de todo o país. Esas divergências não são fundamentais, são apenas de forma. Sabendo dessas divergências, a obrigação dos delegados é revelá-las para que a discussão se produza e elas desapareçam.

O Congresso Ferroviário Português não pode limitar a sua ação apenas às questões materiais e estruturais. Os delegados veem discutir também princípios, ideias. E então poderão sair do Congresso levando a consciência tranquila de cumpriram a sua missão. O Congresso não pode terminar sem deixar nítidamente traçado o caminho que a classe ferroviária deve seguir. Não estão restringidos para tratar apenas de questões materiais, mas, principalmente, para fomentar o desenvolvimento moral, elevar a mentalidade da classe, iniciar a sua emancipação intelectual também.

Saudações ao proletariado internacional e à imprensa

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados es-

trangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vêm fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que estreita as relações internacionais.

Em nome do Congresso saúda na pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol, os ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em nome Joaquim de Sousa, saúda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido à imposição das autoridades, para presentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o secretário geral da C. G. T. — Porque está ela isolada

Manuel J. de Sousa, ao tomar a palavra, diz trazer ao Congresso as saudações do mundo inteiro, agraciando, por fim, à direcção a gentileza da sua concessão.

A discussão serena deve orientar o Congresso.

Em seguida afirma ser necessário que o resultado dos trabalhos do Congresso corresponda à confiança que os ferroviários portugueses depositaram nos seus delegados.

E' preciso não esconder também as divergências de opinião que existem entre os ferroviários de todo o país. Esas divergências não são fundamentais, são apenas de forma. Sabendo dessas divergências, a obrigação dos delegados é revelá-las para que a discussão se produza e elas desapareçam.

O Congresso Ferroviário Português não pode limitar a sua ação apenas às questões materiais e estruturais. Os delegados veem discutir também princípios, ideias. E então poderão sair do Congresso levando a consciência tranquila de cumpriram a sua missão. O Congresso não pode terminar sem deixar nítidamente traçado o caminho que a classe ferroviária deve seguir. Não estão restringidos para tratar apenas de questões materiais, mas, principalmente, para fomentar o desenvolvimento moral, elevar a mentalidade da classe, iniciar a sua emancipação intelectual também.

Saudações ao proletariado internacional e à imprensa

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados es-

trangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vêm fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que estreita as relações internacionais.

Em nome do Congresso saúda na pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol, os ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em nome Joaquim de Sousa, saúda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido à imposição das autoridades, para presentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o secretário geral da C. G. T. — Porque está ela isolada

Manuel J. de Sousa, ao tomar a palavra, diz trazer ao Congresso as saudações do mundo inteiro, agraciando, por fim, à direcção a gentileza da sua concessão.

A discussão serena deve orientar o Congresso.

Em seguida afirma ser necessário que o resultado dos trabalhos do Congresso corresponda à confiança que os ferroviários portugueses depositaram nos seus delegados.

E' preciso não esconder também as divergências de opinião que existem entre os ferroviários de todo o país. Esas divergências não são fundamentais, são apenas de forma. Sabendo dessas divergências, a obrigação dos delegados é revelá-las para que a discussão se produza e elas desapareçam.

O Congresso Ferroviário Português não pode limitar a sua ação apenas às questões materiais e estruturais. Os delegados veem discutir também princípios, ideias. E então poderão sair do Congresso levando a consciência tranquila de cumpriram a sua missão. O Congresso não pode terminar sem deixar nítidamente traçado o caminho que a classe ferroviária deve seguir. Não estão restringidos para tratar apenas de questões materiais, mas, principalmente, para fomentar o desenvolvimento moral, elevar a mentalidade da classe, iniciar a sua emancipação intelectual também.

Saudações ao proletariado internacional e à imprensa

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados es-

trangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vêm fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que estreita as relações internacionais.

Em nome do Congresso saúda na pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol, os ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em nome Joaquim de Sousa, saúda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido à imposição das autoridades, para presentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o secretário geral da C. G. T. — Porque está ela isolada

Manuel J. de Sousa, ao tomar a palavra, diz trazer ao Congresso as saudações do mundo inteiro, agraciando, por fim, à direcção a gentileza da sua concessão.

A discussão serena deve orientar o Congresso.

Em seguida afirma ser necessário que o resultado dos trabalhos do Congresso corresponda à confiança que os ferroviários portugueses depositaram nos seus delegados.

E' preciso não esconder também as divergências de opinião que existem entre os ferroviários de todo o país. Esas divergências não são fundamentais, são apenas de forma. Sabendo dessas divergências, a obrigação dos delegados é revelá-las para que a discussão se produza e elas desapareçam.

O Congresso Ferroviário Português não pode limitar a sua ação apenas às questões materiais e estruturais. Os delegados veem discutir também princípios, ideias. E então poderão sair do Congresso levando a consciência tranquila de cumpriram a sua missão. O Congresso não pode terminar sem deixar nítidamente traçado o caminho que a classe ferroviária deve seguir. Não estão restringidos para tratar apenas de questões materiais, mas, principalmente, para fomentar o desenvolvimento moral, elevar a mentalidade da classe, iniciar a sua emancipação intelectual também.

Saudações ao proletariado internacional e à imprensa

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados es-

trangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vêm fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que estreita as relações internacionais.

Em nome do Congresso saúda na pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol, os ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em nome Joaquim de Sousa, saúda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido à imposição das autoridades, para presentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o secretário geral da C. G. T. — Porque está ela isolada

Manuel J. de Sousa, ao tomar a palavra, diz trazer ao Congresso as saudações do mundo inteiro, agraciando, por fim, à direcção a gentileza da sua concessão.

A discussão serena deve orientar o Congresso.

Em seguida afirma ser necessário que o resultado dos trabalhos do Congresso corresponda à confiança que os ferroviários portugueses depositaram nos seus delegados.

ontemporânea, o que ela dizia da França, pode dizer-se de todo o Mundo.

Foi com a aprovação das outras delegações que o sr. Motta proferiu as palavras que deixamos indicadas, sem dar conta de que elas são a negação de todo o progresso. Mas tudo que existiu e se encontrava num dado tempo fez as suas provas! Segue-se daí que tenha sido bom conservá-lo? Sim? Então devíamos ainda cultivar a terra, com o arado dos primitivos, que fizera as suas provas, ao passo que a chamada Brabant não se tinha feito! Sim? Então devíamos ainda usar o carro de bois como meio de transporte: fizera as suas provas e o aeroplano não as tinha feito! O princípio expresso pelo sr. Motta, que não era mais que o portavoz do capitalismo mundial, é um princípio de morte: é a manutenção do status quo. Ora a vida é uma perpétua mudança, uma contínua transformação. Fazem-se múltiplos ensaios; uns com resultados, outros não. Algumas formas são passageiras, vivem um momento; outras fixam-se e duram longos espaços de tempo, depois sobrevêm a sensibilidade e elas desaparecem substituídas por outras novas. A Revolução Russa é um desses ensaios. Isto é uma das razões da sua grandeza. Antes, os crimes que ela tem cometido, assaltos que ela tem praticado desapareceram do mesmo modo que desaparecem os sofrimentos dos animais vivis e os conhecimentos científicos que resultam da sua viviseção.

Em face da grandezza da Revolução Russa, fazendo frente ao mundo inteiro dos capitalistas, adaptando com habilidade a forma da sua luta segundo os momentos, chega-se a lamentar a paixão com que sindicalistas e socialistas ocidentais, a combate. Arrebatados pela paixão, levados pelos seus sentimentos, não reparam que desse modo combatem contra o seu próprio ideal.

18 de Maio.

renovo + unibom

Conferências

Universidade Livre

Na Praça Luís Camoes, 46, 2º, realiza hoje, sábado, às 21 horas, a Liga Anti-Alcoólica Portuguesa uma sessão solene: «Causas, efeitos e supressão do alcoolismo», sendo oradores o dr. sr. João Camões e D. Maria O'Neill. Entrada livre.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Número da Primavera. O Diário de Notícias fez editar um número especial, em formato magazine, a que deu o título de Número da Primavera. Apresenta-se gráficamente interessante e com escolhida colaboração.

Seara Nova. Sairá já o 14º número da revista Seara Nova. Traz como sempre boa colaboração, dos nomes já conhecidos do nosso público, como Quirino de Jesus, José de Magalhães, Raul Brandão etc.

Moral corrente... Vender gêneros avariados ao público é uma banalidade. Só não os vende quem não pode. Nesta época de escassez tudo se come e tudo se bebe. Come-se nos restaurantes carne de muitos dias, bebe-se leite que não é leite, vinho que não é vinho e até — devido ao cuidado que o sr. Carlos Pereira tem tido com as canalizações — água que não é água. O Século noticiava ontem que um indivíduo sem escrúpulos pretendia vender para consumo duas vacas tuberculosas. Esse indivíduo, cujo nome o Século oculava, afinal, não fiz mais do que seguir a moral corrente, que o Estado defende, com oficiais mal pagos.

Pretenção absurda. A Manhã para se defender da falta de assunto, apega-se a uma blague telegráfica, adicionando-lhe alguns comentários perfeitamente destituídos de bom senso. Versa sobre Lépine e chora uma lágrima de pésigue-beque sobre a «misericórdia» dos que trespassam pelas oficinas». Não negamos ao órgão, onde o lirismo de laia do sr. Mayer Gargão diz a sua diária e estonteante e solenete missa democrática, o direito de dizer asneiras. O que conseguimos pretenção estulta é o facto de chamar para as suas asneiras a nossa atenção. Deve tratar-se de algum monóculo a faiscar pelejinha... Ora que temos nós com as asneiras que, sob o ponto de vista social, algum sócio de albarca se lembra de recitar?

Comissão Central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Encontrando-se em Lisboa o camara Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde aquela camarada se encontra instalado.

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Falou da Igreja, afirmando que a mancha que nela se vê é a sombra de Caim, desterrado para ali em castigo das suas faltas, em vez de lhes dizer que são as sombras das montanhas lunares. Falou do sol que, segundo ele, dá luz e brilho porque, ao punhar os seus pés a Virgem e acabou a sua lição de obscurantismo supersticioso, relatando que em Nápoles, na igreja de S. Vicente da Saúde, enquanto os fieis rezavam de tarde, entrou uma menina que de joelhos se recomendou ao santo chorando (1). As mulheres foram pregar-lhe o que lhe tinha acontecido, mas antes que pudesse socorrê-la, morreu.

A pobre mulher devia sofrer dia seguinte uma operação e tinha pedido ao santo que a matasse se era seu destino morrer sob o bisturi do cirurgião.

Explicou depois que a mulher pare com dor como castigo do pecado cometido por Eva, sem saber que a ciência pode por meio de prévias injeções dar um desmentido a deus, evitando-lhe a dor, e sem explicar que o fenômeno é natural e necessário, como demonstra o facto que as fêmeas dos animais sentem dor sem terem comido a maça.

Disse que deus condenou, por culpa de Adão, o homem a ga-

Eden-Theatro Comp. Espanhola Barreto Ballester HOJE - Às 21 horas (9 da noite), prefina NOITE DE ALEGRIA ZARZUELAS DO 3.º GENERO CHICO, 3 representadas pela ordem que segue: EL SANTO DE LA ISIDRA LAS PATRÍA CHICA LAS BRIBONAS desempenhadas por todos os artistas da Companhia Os mais alegres, atraentes, concorridos e variados espetáculos de Lisboa As representações da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, à hora marcada

"Rendez-vous elegante" HOJE no Nacional O original de D. Branca de Gonta Colaço 0 Auto dos Faroleiros apresentado com o maior brilhantismo e aparato Alegóricos histórias, — Baileados. — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem. O original de Carlos Selvagem CAVALGADA NAS NUVEIS Camarotes de 1.ª ordem e Irisan, 2500; camarotes de 2.ª ordem, 2000; Fauteuils, 600. BREVEMENTE: A peça O Condenado, original de Afonso Gaio,

Teatro Chiado Terrasse Empresa A INTERNACIONAL Gerente: A. Emauz HOJE - Às 8 1/2 e 10 1/2 - HOJE A revisão em 2 actos e 8 quadros TIRO AO ALVO! Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegre. Encenação de Rosa Mateus 2-Grandiosas apoteoses - 2 cenários surpreendentes. Primo-ro guarda-roupa. Deslumbrantes efeitos de luz

Coliseu dos Recreios HOJE - às 20,30 (8,30) - HOJE O maior acontecimento do cinema 2.ª e última jornada do emocionante «film» ATLANTIDA Grande combate de «box» entre CRIQUI & LEDOUX campeão de leves campeão da Europa A notável cançoneta de transformação e fantasia Zorondo la Bella Deslumbrantes «toilettes». Magnifico scenário A'manhã — Grandiosa matinée

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ
Camaradas: Apesar de tantos dias decorridos e das tantas e tamanh infames ameaças da parte dos nossos adversários, o nosso movimento prossegue com aquela disposição de vencer, própria de quem reconhece as razões de ordem moral e material que lhes assistem.

E enquanto que os nossos patrões, depois de se ferirem a si próprios com as estocadas que nos tem dirigido, vão esperando que nos levados pelo cansaço nos deixemos vencer, são ainda eles quem se vão vencendo a si próprios.

Não pretendemos nós levar a nossa vitória neste movimento ao ponto de dar uma triste ideia da nossa mentalidade, voltando às oficinas num gesto de desredo que nos mantenham num constante estado de descontentamento não aproveitável para ninguém.

Pretendemos tam sómente convencer, e, para tal, razões de sobre tempo apresentado, dando-se até o interessante facto de não haver patrão algum que se arroje à afirmação de que a nossa reclamação de aumento é exagerada.

As razões de ordem moral também algumas das nossos adversários as tem reconhecido, e, como demonstração à pureza das nossas intenções, há o facto de termos de início aberto todas as portas viáveis para a não eclosão do conflito, não reconhecendo unicamente um pretenso organismo patronal que, conforme os seus próprios componentes confessam, foi criado para guerrear as justas pretensões da massa proletária. E que razões de ordem moral poderão aduzir os nossos patrões?

Não lhas reconhecemos. E pelo motivo de que foram eles próprios que me der um cheque grande na sua moralidade, faltando a compromissos que, embora tomados para com operários, deviam ser respeitados.

Se puermos as coisas nos seuestimos, desapazionadamente, encontramos com facilidade que tem sido os nossos adversários quem mais se tem atacado no seu moral, limitando-nos simplesmente a ir constatando e esclarecendo factos.

A sua obediência cega a uma entidade que os tem explorado e comprometido na sua vida industrial, a pretenção dos lojistas de deprimir mais ainda os industriais seus fornecedores, o ataque à sua própria dignidade vendendo-a por um compromisso de dinheiro, são provas seguras do que vimos afirmando.

Tal situação clarificam essas criaturas que na pretenção infantil de nos causaram, são eles quem se vão cansando, confessando muito desolidamente esse cansaço.

Constantemente acontece, ao encontrar-se na rua com os grevistas, alguns patrões perguntarem um tanto atropelado: — Então, quando acaba isto?

Ora aqui está. Por aqui se vê a espontaneidade com que alguns se deixaram levar no canto dos que nada tem que perder neste conflito.

Sim; porque nós já o afirmámos e por assim dizerizemos de sobre-aviso os incertos: — Deste movimento os prejuízos morais materiais recaem sobre os patrões nossos antagonistas e nunca sobre a «patronal», cuja força presente é unicamente aquela que os lojistas e industriais do mobiliário lhes fornecem com a sua cobarde atitude.

Na pretensão de nos amachucarem, tem-se deixado explorar, e, enquanto o que tem as oficinas paralisadas — o grande mal dos operários tem conseguido entrar na vida em outras ocupações.

Estão, pois, os nossos industriais empreendendo a fatal dilema: — Ou revogam os compromissos a que foram coagidos, ou se dispõem a perder as importâncias correspondentes, ou então, perderão tudo.

Pretenção absurda. A Manhã para se defender da falta de assunto, apega-se a uma blague telegráfica, adicionando-lhe alguns comentários perfeitamente destituídos de bom senso. Versa sobre Lépine e chora uma lágrima de pésigue-beque sobre a «misericórdia» dos que trespassam pelas oficinas». Não negamos ao órgão, onde o lirismo de laia do sr. Mayer Gargão diz a sua diária e estonteante e solenete missa democrática, o direito de dizer asneiras. O que conseguimos pretenção estulta é o facto de chamar para as suas asneiras a nossa atenção. Deve tratar-se de algum monóculo a faiscar pelejinha... Ora que temos nós com as asneiras que, sob o ponto de vista social, algum sócio de albarca se lembra de recitar?

Comissão Central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Encontrando-se em Lisboa o camara Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde aquela camarada se encontra instalado.

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Não disse o cura, que os médicos haviam constatado pela autópsia do cadáver, que tinha morrido de aneurisma. Doente do coração, a sua própria excitação tinha-lhe produzido a morte.

D. Rafael era demasiado supersticioso para pensar. Semeava o ótimo, mantendo um deus misericordioso e mesquinho, rancoroso e brutal que nos povos atrasados fazem da religião um feitiçismo vergonhoso e legendário.

Explicou depois que a mulher pare com dor como castigo do pecado cometido por Eva, sem saber que a ciência pode por meio de prévias injeções dar um desmentido a deus, evitando-lhe a dor, e sem explicar que o fenômeno é natural e necessário, como demonstra o facto que as fêmeas dos animais sentem dor sem terem comido a maça.

Disse que deus condenou, por culpa de Adão, o homem a ga-

A BATALHA

Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL Gerente: A. Emauz

HOJE - Às 8 1/2 e 10 1/2 - HOJE

A revisão em 2 actos e 8 quadros

TIRO AO ALVO!

Nova Companhia de Revistas

de que faz parte o actor Silvestre Alegre. Encenação de Rosa Mateus

2-Grandiosas apoteoses - 2

cenários surpreendentes. Primo-ro guarda-roupa. Deslumbrantes efeitos de luz

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobiliário.

Reuniu ontem a assembleia geral deste

organismo, que aprovou o pedido de

demissão de alguns elementos jovens

sindicalistas, que assim procederam

ao deliberação da F. J. S. Após larga

discussão, esses camaradas apresentaram

a seguinte declaração:

«Nós, que por espírito de solidariedade para com o movimento encetado

pela F. J. S., é que pedimos a demis-

ão dos nossos cargos, declarando que

nós encontramo-nos moralmente com esse

movimento, e que devido ao nosso Sindicato

se encontrar em luta com a classe

patronal, e não desejando dar os nossos

direitos para a imprensa operária ju-

tificando essa atitude na sua resposta.

Em virtude disso, o Conselho Federa-

ral, depois de bem discutido o assunto,

deliberou, antes de entrar em qualquer

outro caminho que as circunstâncias

aconselhem, oficiar novamente à Secção

de Corticeiros da A. I. P., pedindo-lhe

contestação às reclamações que lhe fo-

ram presentes, esclarecendo o motivo

porque não concorda com a modifica-

ção do processo de trabalho.

Este Conselho espera que os poucos

sindicatos que ainda não responderam

à correspondência enviada pela Federa-

ção, façam com a maior brevidade,

a fim de poder desempenhar-se da sua

missão, habilitando-a assim a tomar re-

soluções em definitivo.

Também espera este Conselho que os

sindicatos mantenham as deliberações

das suas assembleias magnas respec-

ativas, de forma a dar à Federação a

indispensável coesão e solidariedade

necessárias manifestadas.

Manipuladores de pão

A comissão de melhoramentos da As-

Purgacões

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

FORMIOL TONICO MUSCULAR REGISTADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, n.º 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rodo, 51; Quintas, R. da Prata, 196; Porto: Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 14; — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aragoiso, 23; Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53; Faro: Bandeira & C.º, R. de Santo António, 50; ÁFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 50; Loanda: Serra, Amea, Irmão, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Pelo correio	Pelo correio
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e	800	800
A Grande Revolução (2 vols.)	800	800
A moral anarquista.	612	610
A' Modocida.	620	620
Sindicato e Parlamento		
Briand.—A greve geral	920	925
Ganemos Lima.—O movimento operário em Portugal.	912	915
Carlos Rates.—A ditadura do general.	1000	1100
Carneiro de Moura.—A mu-	900	905
lher e a civilização.		
Cesar Ferraris.—Os partidos políticos.	900	905
Chaves Alves.—O amor vivo.	910	915
Costa.—Outra conclusão.		
Dalmasi.—Os financeiros, os po-	910	915
líticos e a guerra.		
Domingos Moreira.—Pátria	900	905
Durou.—O sindicalismo e a pro-	903	905
xima revolução (3 vols.)	900	905
Emílio Costa.—Ação directa e	900	905
ação legal.		
Elevant.—A minha defesa.	900	905
Fabio Ribas.—O socialismo e o	1000	1100
confito europeu.		
G. O. N. M.—Procriação con-	920	925
ciente.		
Grafittus.—A ação sindical.	920	925
Hilfermeister de Greer.—As leis	1000	1100
sociológicas.		
Gustavo Molinari.—Problemas	900	905
sociais.		
Guyau.—Ensaios de moral sem	1000	1005
obrigação nem sampação.		
Mamon:		
A conferência de Paz e sua	1000	1005
obra.		
As lides da guerra mundial.	1000	1005
O movimento operário na	1000	1005
Grã-Bretanha.		
Psicologia do militar profis-	1000	1005
so.		
Psicologia do socialista-anar-	1000	1005
quista.		
A Crise do Socialismo....	900	905
Ronald Roland.—A Rússia	1000	1005
nova.		
Sean Graves:		
A Anarquia-Paus e melos....	900	905
A Sociedade Futura....	900	905
O individualismo e a Sociedade....	1000	1005
José Carlos de Sousa.—A pro-	900	905
priedade privada.		
Joseph J. Ettor.—Unionismo in-	900	905
dividualista.		
José T. Lorenzo.—Individualis-	900	905
mo e Anarquismo.		
Luís Guadalupe.—A lei dos sa-	900	905
mos....		

Já está publicado o n.º 3 da

Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

A venda na nossa administração

Avulso \$50 — Pelo correio \$53

A Social

Cooperativa dos Ope-

rários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmano. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sedel—51, Rua Fernandes da Fonseca, 55.
Sucursal—Rua dos Pois, R. de S. Bento, 50.
Sucursal—Rua do Corpo Santo, 29.
Sucursal—Rua do Arco Marques de Alegrete, 50, 52.

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior calf preto ou

de côte, a. 20\$00?

Botas de moda com 2 solas

corridas, salto razo, a. 31\$50?

Botas de calf preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo a. 31\$00?

Sapatos de superior calf

preto para senhora, a. 11\$00?

Sapatos de verão desde

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso
relógio
concer-

tado com garantia e por

preço modíco?

Leve-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.º

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

— DE —

JOSÉ JOAQUIM, NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 370

Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45, fina, K.º \$90, centavo, K.º \$35 e lenha a \$09

8% de desconto aos assinantes de A BATALHA

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneca do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a

Alcantara, alem do calçado, encontrareis artigos de retrozaria, pa-

pelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneca do

Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á

exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM, NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 370

Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRAR, VENDER E TROCAR MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45, fina, K.º \$90, centavo, K.º \$35 e lenha a \$09

8% de desconto aos assinantes de A BATALHA

Este é o maior e mais completo

sortimento em calçado

para homens a. 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

13, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Sabóaria União

112, 1.º, Rua Arco do Bandeira, 112,

Lisboa — Telef. C. 593.

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

CRIMINOSOS DE FERRO DO ESTADO

ANUNCIO

Concurso para o arrendamento

do local para a exploração do

buffet da estação de Faro.

Faz-se público que, no dia 8 de Junho

do corrente, pelas 13 horas, na

estação de Faro, o diretor

da Direcção, terá lugar o concurso

para o arrendamento, por um ano, da

exploração da estação de Faro.

Para ser admitido à licitação, tem o con-

corrente de mostrar que efectuou a reso-

ração